



A Paróquia de Santa Generosa

Informativo Mensal

Ano LI - n.º 1604 - Agosto de 2021

Av. Bernardino de Campos, 360 - Tel.: 3889-7055 - Cel.: 9 8218-5267 - CEP 04004-041
Site: paroquiasantagenerosa.com.br - E-mail: paroquiasantagenerosa@gmail.com

PALAVRA DO PÁROCO

Vocação: dizer 'sim' à vontade de Deus!

Entramos em agosto, mês das vocações, sejam elas religiosas ou leigas. E Jesus nos lembra: vocação é responder ao chamado de Deus, o que é muito mais do que simplesmente fazer o que tenho aptidão.

A maior de todas as vocações recebeu Maria. A ela foi feito o pedido para ser a Mãe do Salvador, pois o anjo lhe disse: “Eis que você ficará grávida e dará à luz um filho, e lhe dará o nome de Jesus.”. Ao que Maria respondeu: “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim conforme a sua palavra.” (Lc 1, 39). Portanto, a vocação em Maria foi fazer a vontade do Pai; ela a realizou plenamente e, no final da vida de Jesus, aos pés da Cruz, recebeu a vocação para ser a Mãe do discípulo amado e, por consequência, de todos nós, também filhos amados.

A vocação tem sempre a iniciativa de Jesus. É ele quem escolhe e manda os discípulos em missão. Sua escolha não é baseada em critérios humanos, como estamos acostumados, pois, às vezes, confundimos vocação com aptidões.

A vocação é um encontro pessoal com Jesus. O mestre chama quem Ele quer. Veja a vocação de Mateus, cobrador de impostos. Como descreve o Papa Francisco, Mateus era homem apegado ao dinheiro, portanto, pelos nossos critérios, não deveria se tornar discípulo de Jesus. Jesus viu um homem chamado Mateus sentado na coletoria de imposto. E lhe disse: “Siga-me!”. Levantando-se, seguiu a Cristo.

E o que falar da vocação de Natanael, que disse a Felipe: “De Nazaré pode vir alguma coisa boa?”. E Jesus, quando lhe é apresentado, dirá: “Eis um verdadeiro israelita no qual

não existe falsidade”. Prontamente, Natanael reconhece o Senhor: “Rabi, Tu és o Filho de Deus.” (Jo, 1, 43-31).

Recordo-me como nasceu minha vocação: tinha de 17 para 18 anos quando comecei a pensar em ser padre. Um dos meus primeiros contatos foi com os camilianos, por intermédio do Padre Léo Pessini. Ele me falou da vocação de São Camilo e me levou a conhecer o seminário em São Paulo, no bairro da Pompeia. Na época, por causa de minha experiência com a doença grave de meu pai, entendi que não deveria ser camiliano. Eu não me julgava preparado.

Depois de tantos anos, vim para a Paróquia de Santa

Generosa e encontrei um ambiente marcado pela presença de hospitais. São oito no território paroquial. E como a vocação é responder à realidade, comecei a visitar os doentes e a levar-lhes a unção dos enfermos. Compreendi o apelo de Tiago: “Se alguém está enfermo, chame o presbítero da Igreja para que reze por ele e faça a unção com óleo, e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o fará levantar-se.” (Tiago 5, 14-18).

Vocação é estar atento ao chamado de Jesus, é responder à vontade de Deus, o que, para mim, significa celebrar todos os dias as Santas Missas, atender por muitas horas as confissões e visitar os doentes nos hospitais e nas casas, etc.

E você? Como está respondendo à sua vocação? O que Deus está te pedindo na realidade da sua vida cotidiana? Quando vai trabalhar, carrega consigo o desejo de encontrar Deus e reconhecer o seu chamado na dureza de sua vida?

Padre Cássio



17/07, benzendo um retrato de Santa Generosa

ORAÇÃO DO DIZIMISTA

Senhor, venho diante do teu altar entregar-te o meu dizimo. Ele significa o meu amor por ti e por tua casa e, também, a minha gratidão pelas bênçãos que tenho recebido. Obrigado, Jesus, por essa oportunidade; e fazei que a minha vida seja toda uma oferta agradável a Ti. Abençoa o trabalho das minhas mãos e conserva-me sempre na tua Santa Presença. Amém.

Caixa Econômica Federal
Paróquia Santa Generosa
Agência 3288 - C/c 0071-0
CNPJ 63089825/0184-34
(também é nosso Pix)



Os Dogmas de Fé

“Os dogmas são como placas que indicam o caminho de nossa fé. Foram criados para ajudar a gente a se manter no rumo do Santuário vivo, que é Jesus.”

O que são dogmas?

A palavra “dogma” vem recebendo, na época atual, uma conotação extremamente negativa. Quando se fala em dogma, logo se pensa em algo fechado, engessado, limitado; algo que foi definido para restringir o pensamento ou até mesmo como uma forma de controlar o comportamento. Outras vezes, a palavra dogma pode ser associada às coisas antigas, carcomidas pelo tempo, cuja serventia não é outra senão atrapalhar a evolução dos tempos modernos. Mas estes são grandes equívocos.

O termo “dogma” vem da língua grega e possui alguns significados, dentre os quais “ensinamento” e “decisão”; e é entendido como o ponto fundamental de uma doutrina religiosa e de caráter indiscutível. No Novo Testamento, é empregado no sentido de decisão comum sobre uma questão, tomada pelos apóstolos (cf. At 15,28). Os Padres da Igreja, antigos escritores eclesiásticos, usavam dogma para designar o conjunto dos ensinamentos e das normas de Jesus e, também, uma decisão da Igreja.

O que é um dogma de fé e como se chega à sua elaboração final?

É dogma de fé – a título genérico – tudo aquilo que o Magistério da Igreja, de modo ordinário e costumeiro, proclama como verdade revelada por Deus e que, enquanto católicos, aceitamos na Profissão de Fé (Credo). Ao lado desse magistério ordinário, há o magistério extraordinário, que é exercido por um Concílio Ecumênico (universal) ou pelo Papa, doutor supremo da Igreja, com uma declaração *ex cathedra* (a partir da cadeira) ao definir uma verdade de fé e proclamá-la solenemente. Um exemplo desse tipo de proclamação se deu com Pio XII, em 1950, ao definir solenemente, a pedido do Povo de Deus, o dogma da Assunção de Maria ao Céu em corpo e alma (cf. *Dicionário de Teologia: conceitos fundamentais da Teologia*

atual, vol. I, São Paulo: Loyola, 1970, p. 439-440).

No entanto, é importante dizer – ao contrário do que, às vezes, se fala, de modo infundado – que a Igreja não cria ou inventa novos dogmas, pois ela não está acima, mas a serviço da Palavra de Deus (cf. *Dei Verbum*, 10; *Catecismo da Igreja Católica* n. 85-87).). Daí, para proclamar solenemente um dogma, faz-se necessário que 1) exista fundamento bíblico, explícito ou implícito, para a crença em questão e 2) tal crença seja difundida em âmbito geral e universal, ou seja, que a ampla maioria dos católicos em todo o mundo a professe como sendo uma verdade certa de fé.

Na Igreja os dogmas são importantes porque ajudam os cristãos a se manterem fiéis na fé genuína do cristianismo. *“Os dogmas são como placas que indicam o caminho de nossa fé. Foram criados para ajudar a gente a se manter no rumo do Santuário vivo, que é Jesus”* (CNBB. Com Maria, Rumo ao Novo Milênio, p. 81).

Afinal, o cristão precisa ou não precisa acreditar nos dogmas?

A esta pergunta, cabe ao Catecismo da Igreja Católica responder: “o Magistério da Igreja faz pleno uso da autoridade que recebeu de Cristo quando define os dogmas, isto é, quando propõe, dum modo que obriga o povo cristão a uma adesão irrevogável de fé, verdades contidas na revelação divina ou quando propõe, de modo definitivo, verdades que tenham com elas um nexo necessário” (cf. CIC 88). Uma vez proclamado, o dogma não pode ser negado ou revogado, nem mesmo pelo Sumo Pontífice ou por algum Concílio. Aliás, de fato, isso nunca aconteceu na História da Igreja. Geralmente, os dogmas são proclamados para colocar um ponto final nas incessantes discussões teológicas a respeito de algum tema fundamental da fé e que exige adesão de todos os católicos.

Todos nós católicos somos convidados a enxergar os dogmas enquanto caridade feita a nosso favor pela Mãe Igreja. Eles são como estacas que delimitam o itinerário da nossa vida de fé e que nos dão segurança para seguir sem medo.

Colaboração de Solange Siquerolli

NÃO NASCEMOS PARA ESSE MUNDO

Deus fez-nos para o céu, mas fez-nos na terra. Durante a sua vida na terra, os cristãos vivem exilados. Mesmo assim, o nosso Pai-Deus criou o nosso lugar de exílio, e é um bom lugar. Criou o mundo de tal modo que as suas delícias – ainda que nunca nos possam satisfazer completamente – nos recordassem o nosso autêntico lugar no céu. Todos os bens terrenos são manifestações das perfeições celestiais. O escritor espiritual J. J. Hugo (*Your Ways Are Not My Ways*), explicava-o assim:

“A beleza, a bondade, a verdade, todas as excelências contidas nas criaturas estão infinitamente multiplicadas nas ilimitadas bondades de Deus. Glorificamos a Deus através das criaturas quando as vemos como mostras ou chispas da beleza e da bondade divinas, e, portanto, como degraus e meios para nos aproximarmos de Deus e amá-lo como origem de todo o bem criado. Assim, este amor de Deus, bem supremo, abarca todas as criaturas que usamos, tocamos ou manejamos... Não as busquemos como nossa meta final, não ponhamos a nossa felicidade nelas, pois são meios de amar Àquele que é o nosso bem autêntico e definitivo, a nossa alegria e a nossa plena realização”.

Deus projetou todas as coisas deste mundo de modo a que, pela sua incapacidade de satisfazer-nos, nos impelisses para o céu.

A clássica definição de pecado é “afastar-se de Deus e voltar-se para as criaturas”. Não é que as criaturas sejam más; são muito boas, porque foram criadas por Deus. Mas escolhemos mal quando decidimos comprazer-nos nelas mais do que em amar a Deus, em fazer a sua vontade e obedecer aos seus mandamentos. Colocar as criaturas em lugar de Deus é o que os nossos antepassados chamavam de idolatria: é preferir a criatura ao Criador, o dom ao Doador.

Fonte: *Senhor, tem piedade de mim*, de Scott Hahn.

‘Mestre, não te importa que estejamos perecendo?’

Hoje, nestes tempos de “forte ventania”, nos encontramos interpelados pelo Evangelho. A humanidade viveu dramas que, como ondas violentas, irromperam sobre homens e povos inteiros, particularmente durante o século XX e o início do XXI. E, às vezes, sai do fundo da alma perguntar-lhe: “Mestre, não te importa que pereçamos?” (Mc 4,38); se Tu verdadeiramente existes, se Tu és Pai, por que ocorrem estes episódios?

Ante à lembrança dos horrores dos campos de concentração da II Guerra Mundial, o Papa Bento se pergunta: “Onde estava Deus nesses dias? Por que permaneceu calado? Como pôde tolerar este excesso de destruição?”. Uma pergunta que Israel, ainda no Antigo Testamento, se fazia: “Por que dormes? [...] Por que escondes teu rosto e esqueces nossa desgraça?” (Sal 44,24-25).

Deus não responderá a estas perguntas: podemos pedir tudo a Ele, menos o porquê das coisas; não temos o direito de pedir-Lhe contas. Na realidade, Deus está presente e está falando; somos nós que não estamos [na sua presença] e, portanto, não ouvimos a sua voz. “Nós – diz Bento XVI – não podemos escutar o segredo de Deus e da História. Neste caso, não defenderíamos ao homem, mas contribuiríamos somente à sua destruição”.

Efetivamente, o problema não é que Deus não exista ou que não esteja, porém que os homens vivamos como se Deus não existisse. Aqui está a resposta de Deus: “Por que estais com tanto medo? Como não tendes fé?” (Mc 4,40). Isso disse Jesus aos Apóstolos, e o mesmo disse a Santa Faustina Kowalska: “Minha filha, não tenhas medo de nada, Eu sempre estou contigo, ainda que te pareça que não esteja”.

Não lhe perguntemos, melhor que rezemos e respeitemos a sua vontade e..., então haverá menos dramas... E, assombrados, exclamaremos: “Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem” (Mc 4,41). – Jesus, em vós confio!

Revmo. D. Antoni Carol i Hostench (Espanha).

COM MINHA MÃE ESTAREI



Maria, a criatura privilegiada com a isenção do pecado original, dos pecados atuais e com a prerrogativa de ter sido escolhida para Mãe-irmã do Filho do Altíssimo, foi elevada ao Céu em corpo e alma. Aquele corpo imaculado não podia ser desfeito na sepultura.

Reza a tradição que, com grande carinho e amor, os Apóstolos, presentes na ocasião da sua morte, depositaram seu corpo num sepulcro, alcatifado de perfumadas flores. Uns dias mais tarde, abrindo o sepulcro para a veneração, encontraram-no vazio, exalando suave perfume. Estava confirmado o que os Apóstolos suspeitavam: o Senhor, antecipando a ressurreição geral, tinha-a feito entrar triunfalmente na glória, para continuar sua missão de correitora.

O Santo Padre Pio XII, a primeiro de novembro do Ano Santo de 1950, proclamou solenemente ser dogma de fé a gloriosa Assunção de Maria Santíssima aos Céus em corpo e alma.

A festa da Assunção de Nossa Senhora enche-nos de alegria, por ser mais um título a engrandecer nossa Mãe do Céu. Também contemplamos no terço e nas ladainhas como Maria é coroada como Rainha e com títulos que se sucedem para engrandecê-la.

Um dia, no Céu, esperamos ser colocados entre os seus veneradores e súditos de sua vassalagem, se não no grupo dos mártires, nem dos anjos, nem dos profetas, certamente sim entre os confessores da fé. Passeando entre os patriarcas, vamos descobrir a linhagem de nossos antepassados, até chegar a Adão e Eva. Quem sabe, somos descendentes de santos que nos legaram nosso sobrenome; entre os mártires encontraremos alguém de nossa família; entre as virgens, alguma de nossas amigas; nossos pais na coluna de Todos os Santos. Seja como for, ocupando o trono que Cristo nos tiver preparado, cantaremos no coro de todos os eleitos, proclamando a uma só voz, por toda a eternidade:

Salve Rainha, Mãe da Misericórdia!

Do Padre José, *in memoriam*.

O PADROEIRO DOS PÁROCOS

A liturgia da Igreja assinala no dia 04 de agosto a comemoração de São João Maria Vianney. Nascido em Lião, no ano de 1786, depois de superar muitas dificuldades econômicas e, sobretudo, intelectuais, pode ser ordenado sacerdote, sendo-lhe confiada a pobre paróquia D' Ars, que, por ativa pregação, mortificação e caridade, governou e transformou de modo admirável. Considerado excelente confessor, de todas as partes acorriam fiéis a sua procura, e recebiam piedosamente seus conselhos. O Papa Pio XI, ao canonizá-lo em 1924, constituiu-o celeste padroeiro de todos os Párocos.

O Santo Cura D' Ars, no seu opúsculo Catecismo sobre o Sacramento da Ordem, nos disse: "No padre, o homem desaparece aos olhos da fé, que nele descobre um outro Cristo: "alter Christus", para continuar sua obra redentora. Na pregação, é o Senhor que instrui; na pia batismal, é Ele que regenera; no tribunal da penitência, é ainda Ele que perdoa; no altar, Ele mesmo está presente pelo ministério de seus sacerdotes... Quando virdes um padre, deveis dizer: eis aquele que me tornou filho de Deus e me abriu o Céu pelo Batismo, aquele que me purificou depois de meu pecado, que alimenta a minha alma.

– Quem está no Sacrário? – O Corpo de Nosso Senhor – E por que está ali? – Porque ali passou um padre e rezou Missa".

A Imitação de Cristo conclui assim a dignidade do sacerdócio: "Quando o sacerdote celebra, honra a Deus, alegra os anjos, edifica a Igreja, procura a graça para os vivos, o descanso para os defuntos e faz-se participante de todos os bens (Lv IV – Cap. V).

Agradecemos a Deus o ministério sacerdotal do nosso pároco e rezemos pela santificação de todo o clero!



DIA DOS PAIS

No segundo domingo, dia 8 de agosto, no Brasil, celebra-se o Dia dos Pais. A família – o lar cristão – igreja doméstica – Santuário da vida – é a célula básica da sociedade. Deus nos coloca numa família para que nela aprendamos a amar.

Dentro da família, o pai é o apoio, o amparo, a proteção, tal como São José o foi na Sagrada Família. Precisamos de muitas orações pelos pais, para que eles tenham saúde, caráter, amor no coração e para que eles sejam amados e respeitados pelos seus filhos, que se espelharão neles [pais] para construir a própria vida.

Na Paróquia, todas as Missas desse domingo serão celebradas pelos pais vivos e defuntos. Uma prece especial faremos por aqueles que já nos precederam no convívio celeste da Comunhão dos Santos.

Muitas felicidades a todos os pais. Que Deus os abençoe nesta grande missão.

Colaboração: cancaonova.com



Salmo nº 33 (H.34) GRAÇAS PELA LIBERTAÇÃO

*Provai e vede que o Senhor é bom!
Eu invoquei-o... E Ele me atendeu!
Minha súplica ouviu e compreendeu!
Hei de exaltá-lo sempre, alto e em bom som!*

*De minha voz ao lacrimoso tom,
De olhos bondosos veio e me valeu!
Seu anjo me enviou, me protegeu
E devolveu-me a vida como um dom!*

*Apartai-vos do mal, fazei o bem,
Não useis de palavras más também
E Deus atenderá vossos pedidos!*

*Quaisquer que sejam eles, dez ou cem,
Sua misericórdia vai além
E sempre há de voltar-vos Seus ouvidos!*

Prof. Flávio Prado
De 'Os Salmos em Soneto' (inédito)

@paroquiasantagenerosa

Novos Horários



Missas

Segunda a Sexta: 8h, 12h e 18h.
Sábado: 8h, 12h, 17h e 18h30.

Domingo: 8h, 9h30, 11h,
12h30, 15h, 16h30, 18h e 19h30.

Segunda a Sexta
das 8h30 às 9h30;
das 11h às 12h;
das 17h às 18h.

Sábados
das 8h às 12h e
das 17h às 19h

Domingos
durante todas as missas
das 8h às 13h;
das 15h às 20h.

Confissões



Paróquia Santa Generosa
Av. Bernardino de Campos, 360
Paraíso - São Paulo
paroquiasantagenerosa.com.br

FELIZ ANIVERSÁRIO

Dizimistas Aniversariantes em Agosto

- 01 – José Tadeu de Barros Nóbrega
- 03 – Marcelo Scaff Padilha
- 06 – Eduardo Augusto Galindo de Lima
- 06 – Márcia Villegas
- 08 – Andrezza Stamato Perri
- 10 – Eduardo Trovo
- 11 – Kátia Castanheira P. da Silva
- 12 – Terezinha Kioko Hasegawa
- 15 – Jayme Kruschewsky Ribeiro Farias
Marlene Cardoso de Araújo
Natalia Maria Pereira Godoy
- 16 – Maria Isabel Mascarenhas Dias
- 19 - Ricardo Leandro Gobatti Cunha
- 21 – Ida D'Amico Caetano
- 23 – Daniel Fachin Soares
- 26 – Mariana Bolini de Oliveira
- 27 – Ivonete Wanderley Machado Schonert
José Renato Carneiro e Carneiro
- 28 – Adelina Belisário
Geralda Soares Faria
Michele F. Tomanik

APOIADORES DO BOLETIM SANTA GENEROSA